

MEMÓRIAS E PASSAGEM DO GELCO NA UFGD

MEMORIES AND PASSAGES OF GELCO AT UFGD

Rita de Cássia Pacheco Limberti¹

 pessoas mudas escrevem pra falar.
 analfabetos aprendem a escrever.
pessoas sem braços escrevem com os pés.
 os surdos escrevem no ar com gestos.
 os cegos escrevem com a voz no escuro.
 pessoas que esquecem escrevem listas.
 canhotos escrevem com a mão esquerda.
 pessoas distantes escrevem cartas.
 o tempo escreve no rosto rugas.
 nas palmas linhas, nas pintas pontos.
 e nas estrelas cadentes.
 e nas cadeias escrevem nas paredes.
 e nas carteiras de escola.
 neurônios escrevem na memória.
 os genes escrevem nos corpos vivos.
 a chuva que escorre escreve nos vidros.
 e os dedos nos embaçados.
 e nas cavernas traçados de antepassados.
 bisontes, flechas, humanos, arcos.
 e os médicos nas receitas.
 orientais usam outras letras.
 de cima para baixo, nas verticais.
 e começando sempre por trás.
 nos livros, nas placas e nos mangás.
 escreventes, escritvães, escritores, escribas.
 uns tomam notas para se lembrar.
 uns fazem livros pra ser lembrados.
 passos escrevem no chão com rastros.

¹ Presidente do GELCO (2008 – 2010).

corvos espalham nanquim no alto.
galinhas grafam bicando no chão.
migalhas fazem frases do pão.
palavras ditas morrem no ar.
em pedra escrevem nomes de mortos.
e em placas de rua.
e quando o texto acaba a escrita continua.

Arnaldo Antunes em N.D.A. – Editora Iluminuras, 2010.

Este é um número muito especial da *Revista Raído*. Os artigos aqui contidos são de autoria dos palestrantes convidados do 5º Encontro do GELCO – Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste.

Criado em outubro de 2000, o GELCO congrega profissionais (pesquisadores e professores) que atuam nas áreas de Linguística, Línguas e Literaturas na região Centro-Oeste do Brasil. Como entidade regional, o GELCO conta com uma rede de associados que se estende desde Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, até Goiás e o Distrito Federal, incluindo o estado de Tocantins, o qual, por um erro de um cartógrafo, hoje integra o norte do Brasil, ainda que culturalmente continue sendo parte da região Centro-Oeste. Mais que o nascimento de uma nova associação científica, o GELCO surgiu pela necessidade de os estudiosos da linguagem dessas “paragens brasileiras” assumirem uma identidade coerente com seus valores e suas necessidades culturais, científicas e acadêmicas. Nesse sentido, o GELCO tem buscado abrir um espaço político para o fomento e a expansão da pesquisa linguística e literária no Centro-Oeste.

Um dos propósitos da associação é o de iniciar e fortalecer o intercâmbio com outras sociedades científicas, nacionais e/ou estrangeiras, abrindo espaços para a troca de conhecimentos e de procedimentos teórico-metodológicos dentro de linhas de pesquisa voltadas para a Linguística e para a Literatura, cujos projetos contemplem a variação sincrônica e diacrônica, a mudança linguística, bem como os estudos culturais comparados. No escopo da proposta do GELCO, a língua há de ser descrita, de um lado, em termos de interações entre condições discursivas permanentes e emergentes e, de outro lado, entre condições sócio-históricas, literárias, culturais, ideológicas, linguísticas e cognitivas.

No eixo sincrônico, os centros de ensino e pesquisa do Centro-Oeste desenvolvem pesquisas regionais, baseadas nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística e da Dialetologia. Em Mato Grosso do Sul, por exemplo, florescem estudos linguísticos voltados para variantes determinadas geograficamente e para o bilinguismo, considerando-se a influência do espanhol e das línguas indígenas, bem como as influências decorrentes do processo migratório. A posição geográfica do estado do Mato Grosso do Sul, favorecida pelas fronteiras com a Bolívia e o Paraguai, demanda a ampliação da pesquisa linguística. Nessas regiões de fronteira,

o bilinguismo e o multilinguismo são fenômenos comuns e pouco estudados. Situações privilegiadas como a do encontro de três línguas - português, espanhol e guarani - configuram um verdadeiro laboratório natural de linguagem, uma riqueza linguística relativamente inexplorada.

Além disso, habitado durante séculos por índios, o estado do Mato Grosso do Sul ainda conserva uma população de aproximadamente 40.000 índios, o que o destaca como berço cultural da segunda maior população indígena do país. Registre-se que nessa zona pantaneira existem sete etnias indígenas, com algumas aldeias urbanas em via de extinção da língua e, o que mais pesa destacar, línguas sem registro escrito, o que motiva o apelo em favor de um interesse redobrado no que concerne à pesquisa em línguas indígenas no Brasil. Trata-se de levantar a bandeira de minorias linguísticas que, apesar de usarem cada vez mais a língua portuguesa, necessitam preservar seus valores culturais e suas tradições na manutenção de suas línguas.

O Centro-Oeste apresenta-se, assim, como uma região onde pulsa uma parte das realidades linguística e literária brasileiras que, no seu todo, clama por um novo impulso para as pesquisas em Letras, em Linguística, em Literatura, em Linguagem, através da cooperação interinstitucional, seja na investigação ou na formação de equipes de recursos humanos. O GELCO, como sociedade científica, assume o seu papel político-acadêmico, principalmente no que concerne ao papel de mediador entre instituições interessadas na criação e implementação de projetos bilaterais de pesquisa.

Nossa região, como as demais do Brasil, necessita de empreendimentos interinstitucionais que transformem a realidade carente em promessa de riqueza futura. Dentro da teoria social do discurso, toda pesquisa linguística e literária deve revestir-se de uma prática social transformadora. Os projetos conjuntos, de interesse mútuo na grande área das Letras, mais que transformar a nossa realidade, representam a chance dos avanços científicos que irão alimentar a pesquisa e o ensino em todas as regiões brasileiras.

Este breve histórico configura-se como o cenário em que, a partir do ano 2000, encontros bianuais começaram a ocorrer, sempre organizados pelas alternadas diretorias que foram sediadas em Campo Grande, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; em Goiânia, na Universidade Federal de Goiás – UFG; em Brasília, na Universidade de Brasília – UnB; em Cuiabá, na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; e, finalmente, no biênio 2008-2010, em Dourados, na Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Em sua 5ª versão, realizado pela Faculdade de Comunicação, Artes e Letras – FACALE, da UFGD, o encontro reuniu, entre os dias 27 e 30 de setembro de 2010, pesquisadores, professores, acadêmicos e outros profissionais da linguagem, que participaram de conferências, palestras, mesas-redondas, comunicações coordenadas e individuais.

Sob o tema: “Estudos de linguagem hoje: dicotomias, interfaces e diversidades”, os 10 anos de fundação do GELCO foram comemorados com uma programação

de peso, tanto em seu aspecto científico quanto cultural. Grandes nomes das Letras do país marcaram presença, como: José Luiz Fiorin, Francisco Platão Savioli, Diana Luz Pessoa de Barros, Kanavillil Rajagopalan, Lúcia Teixeira, Denise Elena Garcia, Gláucia Muniz Proença Lara, Maria Luiza Berwanger da Silva, Paulo Sérgio Nolasco dos Santos, Edgar César Nolasco, Mário César Silva Leite, Maria Rosa Petroni e Wagner Rodrigues Silva. A agenda cultural contou com a rica exposição “Misturas e diversidades”, com obras de artistas douradenses e da região, além de atrações individuais como o poeta Emmanuel Marinho e o harpista douradense Rafael Rodrigues.

No discurso de abertura do evento, no Teatro Municipal de Dourados, foi por nós enfatizada a relevância do fato de esta sociedade científica completar uma década de existência:

“Hoje é um dia muito especial para todos nós! O GELCO completa 10 anos!

Os aniversários são propícios a reflexões e balanços, levando-nos a reformulações e planos futuros.

Completar uma década, no sistema decimal em que nos organizamos, é especialmente significativo.

Os marcos temporais são categorizados por sua própria história, como é o caso dos jubileus, por exemplo...

A palavra jubileu vem do hebraico, *yovel*. Refere-se ao carneiro, cujo chifre foi usado para anunciar o ano festivo. Há fontes que oferecem mais uma explicação. Dizem que *yovel* vem do verbo hebraico ‘trazer de volta’, pois os escravos voltavam a seu estado anterior de liberdade, não sendo mais servos de homens e sim apenas do criador; e os terrenos também voltavam aos proprietários originais.

Podemos considerar os momentos comemorativos como um resgate, em que se recorre à memória do percurso para amearhar os frutos, contabilizar as mazelas, dar forma e ancoragem à nossa existência.

O GELCO não é esse instante de júbilo, esse momento, o agora... O GELCO são os dez anos, são os encontros, as conferências, as reuniões, são as discussões, são sobretudo as pessoas.

Por isso hoje é uma noite de homenagens, em que se tenta retribuir a honra, com um ato público de gratidão, às pessoas que se instalaram nessa memória de forma definitiva, ou melhor, que instauraram essa memória.

Em algum lugar do passado, um grupo de pessoas se moveu pela aspiração partilhada de dar concretude, sob a forma de uma entidade, a um conjunto de ideias, de correntes teóricas, de objetos de estudo, que se delineavam como próprios da região Centro-Oeste, ao mesmo tempo em que delineavam a própria região Centro-Oeste como um *locus* de convergência de diversidade cultural privilegiado, favorecido pela larga região de fronteira, limítrofes tanto com a exterioridade de outras nações, quanto com a fraterna e endógena assimetria das regiões brasileiras, curiosamente, a única região brasileira que apresenta divisas com todas as demais.

O GELCO funda-se e passa a atuar, assim, como uma associação científica que se propõe a estudar e a discutir ‘linguagem’, no sentido mais amplo que este

termo pode ter. Não nos propusemos a ser um grupo de estudos linguísticos, ou de linguística e literatura. A vivência que temos na academia e nos diversos níveis de ensino nos dá a dimensão da transcendência dos estudos de linguagem.

A temática de nosso 5º encontro – 2010 – ‘estudos de linguagem hoje: dicotomias, interfaces e diversidades’ não poderia ser mais oportuna, num tempo em que se discute a reorganização das áreas do conhecimento no interior da grande área de Letras; em que se apresenta um novo paradigma disciplinar no ensino superior, proposto pelo REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais); em que se reflete sobre o profundo fosso estabelecido entre o ensino médio e o ensino superior, distanciando a grande massa de jovens brasileiros do acesso à universidade.

Nossa discussão transborda a imagem da linguagem calcada na língua, nas questões de superfície do idioma. Nossa proposta é operar com a linguagem sob a perspectiva ontológica, com sua natureza imanente à gênese dos seres, à apreensão da realidade, à homologação da existência dos entes e das coisas [...]”.

Para coroar as comemorações dos 10 anos do GELCO neste 5º Encontro realizado na UFGD em Dourados, a *Revista Raído*, revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da FACALE, reúne, neste número, artigos de alguns palestrantes convidados, marcando seu significativo papel no panorama das Letras do Centro-Oeste, tornando-se um registro precioso e simbólico, o qual terá seu brilho e importância aquilatados na sucessão da linha temporal e na inevitável das fronteiras espaciais.

REFERÊNCIAS

- LIMBERTI, Rita de Cássia Pacheco. *Discurso indígena: aculturação e polifonia*. Dourados: Editora UFGD, 2009.
- POLIFONIA – Periódico do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem-Mestrado - IV GELCO: Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem-Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso - EDUFMT, Cuiabá, n. 18, 187p., 2009.